

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA

JOYCE MOREIRA DE OLIVEIRA

**O INCENTIVO DA LITERATURA INFANTIL EM ESCOLAS DO SETOR PÚBLICO E
PRIVADO**

GOIÂNIA
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFMG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFMG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Joyce Moreira de Oliveira

Título do trabalho: O incentivo da literatura infantil em escolas do setor público e privado

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **JOYCE MOREIRA DE OLIVEIRA, Discente**, em 16/06/2021, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Filipe Reis Dias De Jesus, Professor do Magistério Superior**, em 16/06/2021, às 19:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2299406&infra_sistema=1... 1/2



https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2126372** e o código CRC **7F4FB68C**.

JOYCE MOREIRA DE OLIVEIRA

**O INCENTIVO DA LITERATURA INFANTIL EM ESCOLAS DO SETOR PÚBLICO E
PRIVADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, no Curso de Biblioteconomia, sob orientação Prof. Me. Filipe Reis Dias de Jesus.

GOIÂNIA
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira;, Joyce Moreira

O incentivo da literatura infantil em escolas do setor público e privado [manuscrito] / Joyce Moreira Oliveira;. - 2021.
xxi, 21 f.

Orientador: Prof. Filipe Reis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2021.
Bibliografia. Apêndice.

1. Literatura Infantil. 2. Leitura. 3. Educação. I. Reis, Filipe, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 11 dias do mês de junho do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O incentivo da literatura infantil em escolas do setor público e privado", de autoria de Joyce Moreira de Oliveira, do curso do Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) prof. Me. Filipe Reis Dias de Jesus - orientador FIC/UFG com a participação do membro da Banca Examinadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - FIC/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **6,0**, tendo sido o TCC considerado **aprovado** desde que as correções propostas pela banca sejam realizadas.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Filipe Reis Dias De Jesus, Professor do Magistério Superior**, em 11/06/2021, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 11/06/2021, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2126367** e o código CRC **2977A642**.

O INCENTIVO DA LITERATURA INFANTIL EM ESCOLAS DO SETOR PÚBLICO E PRIVADO

Joyce Moreira de Oliveira ¹

Filipe Reis²

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar como as escolas Centro Educacional Mabel (da rede privada) e a Escola Municipal Rei Leão (da rede pública), tratam o incentivo à leitura em crianças do ensino fundamental, a partir disso foi aplicado um questionário para a coleta de dados, com isso foi possível analisar que os professores e coordenadores, se empenham criando cenários, os quais incentivam as crianças a prática da leitura, e percebemos que esse incentivo perdura quando existe o apoio dos pais. A leitura é de grande valia para o desenvolvimento das crianças, e com a pesquisa feita vemos que existe o desejo da leitura nas crianças, então a aceitação das obras sugeridas pelos professores se torna mais fácil.

Palavras-chave: Leitura. Incentivo. Professores

Abstract

The main objective of this study was to analyze how the schools Centro Educacional Mabel (private network) and the Rei Leão Municipal School (public school) deal with encouraging reading in elementary school children. With this data collection, it was possible to analyze those teachers and coordinators are engaged in creating scenarios, which encourage children to practice reading, and we realized that this incentive lasts when there is parental support. Reading is of great value for the development of children, and with the research done we see that there is a desire for reading in children, so the acceptance of the works suggested by the teachers becomes easier.

Keywords: Reading. Incentive. Teachers

¹ Discente em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

² Professor orientador da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) na Universidade Federal de Goiás.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, os padrões comportamentais das crianças voltados para os seus *smartphones*, *tablets*, computadores entre outros meios tecnológicos usados atualmente, pode ser benéfico se usado com sabedoria pois, com o acesso a esses recursos e com a devida mediação essas crianças podem ter acesso à suportes como: livros, audiolivros, *podcasts* entre outros, mas da mesma forma que o acesso é amplo á esses materiais, eles também têm livre acesso à redes sociais, jogos, aplicativos de filmes e séries, vídeos, os quais se usados em excesso podem tirar o foco da criança para materiais educativos. A criança tem como base biológica a imitação, então se ela está em um ambiente onde há pessoas leitoras e que consomem informação, por meio de livros, revistas, jornais, artigos, e também por meio de eletrônicos , ela vai imitar esse hábito, mas do mesmo modo, se a criança está inserida em um ambiente onde não há consumo de informação, mesmo que seja por meio de telas ela irá se espelhar nesse hábito, então ela crescerá, sem ter esse exemplo a seguir, tornando-se possivelmente uma pessoa que não consome esse tipo de informação .

O profissional bibliotecário quando tem acesso a uma biblioteca com acervo conveniente, estrutura adequada e conta com o apoio dos pais e professores, ele pode ajudar a proporcionar o hábito da leitura. Com os recursos necessários, os profissionais bibliotecários podem aumentar o índice de crianças leitoras, fazendo assim adultos com mais conhecimento de mundo.

Justifica-se a presente pesquisa devido ao interesse em se analisar como as escolas do setor público e privado trabalham o incentivo à literatura infantil com as crianças, sabendo que entre essas escolas temos diferença social, financeira e cultural. É importante destacar que nesse primeiro encontro com os livros as crianças necessitam da mediação do adulto, sejam eles os pais ou professores. Nesse caso, em se tratando de ciclo de alfabetização, é preciso, então, a mediação do professor alfabetizador.

Dessa forma, cabe a esse professor criar situações de ensino que possam propiciar à criança o acesso ao texto literário e apresentar os diversos gêneros, tais como: poemas, contos, fábulas, entre outros. Utilizar os livros e os demais suportes de leitura, de forma a desafiar e favorecer os saltos qualitativos para o desenvolvimento

das crianças e sua familiarização no processo de alfabetização e com a cultura escrita (CHAGAS; DOMINGUES, 2015).

Diante do exposto esta pesquisa tem por problemática: Quais estratégias são utilizadas pelos(as) docentes para o incentivo à leitura das crianças? Sendo assim, o objetivo geral: Analisar as estratégias criadas pelos(as) docentes para o incentivo à leitura das crianças. E por objetivos específicos: 1) Averiguar as ações de leituras promovidas pelas escolas; 2) verificar o vínculo de leitura entre professora e alunos; 3) Identificar se existe o apoio dos pais . Com a presente pesquisa veremos como é o gerenciamento de duas bibliotecas, onde uma é da rede pública e a outra de rede privada, se tem ou não um acervo adequado para o público infantil, e se os profissionais bibliotecários estão exercendo ações culturais, para chamar a atenção dos usuários para o mundo da biblioteca.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia ajuda a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados (BRUYNE, 1991 p. 29). Nesse sentido, para a realização desta pesquisa duas ações principais ocorreram, incluindo: a) levantamento bibliográfico realizado por meio da leitura de livros, teses, dissertações e artigos de periódicos referentes ao assunto abordado; e b) pesquisa de campo, junto às organizações objeto desta pesquisa, relacionado ao tema proposto e aos procedimentos metodológicos utilizados na coleta de dados e sua análise.

2.1 AMOSTRA

O campo de pesquisa deste trabalho inclui duas escolas, a Escola Municipal Rei Leão e o Centro Educacional Mabel, com suas respectivas turmas de crianças dos 5 aos 10 anos. A escolha das escolas se deu a partir do convívio da autora, ou seja, a do setor privado foi por meio de um estágio voluntário, e a do setor público pela convivência no ambiente da escola. Os sujeitos da pesquisa são 4 professores do ensino fundamental, 1 coordenador e 1 diretor de cada escola, ao todo 12 pesquisados.

A Escola Municipal Rei Leão é uma escola do setor público que tem desde o primeiro ano até o sexto ano do ensino fundamental e está localizada no bairro Vale dos Sonhos, região periférica de Goiânia. O Centro Educacional Mabel é uma escola do setor privado, e possui da educação infantil ao ensino fundamental I *com Escuela Hispana* com convênio com o Colégio Prevest localizado no bairro São João em Goiânia.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Lakatos e Marconi (2007, p. 157) definem pesquisa como um “procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Diante disso, a presente pesquisa analisa as estratégias para o estímulo da leitura utilizadas pela Escola Municipal Rei Leão do setor público e pelo Centro Educacional Mabel do setor privado. Visando identificar diferenças e semelhanças entre as ações de literatura infantil.

A pesquisa se classifica como exploratória por ter o propósito de compreender melhor o objeto pesquisado, “com vista a torná-lo mais explícito” (GIL, 2006, p. 27), com abordagem qualitativa, em função das entrevistas realizadas na coleta de dados, com vistas a citações diretas dos entrevistados com “descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições” de suas experiências ocupacionais. (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 141). Para Oliveira (2005), este método é uma tentativa de explicar em detalhes o significado e valores dos resultados das informações colhidas em entrevistas ou questões abertas.

2.3 COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi o roteiro semi-estruturado nas entrevistas, no qual foram identificadas quais ações essas escolas fazem para influenciar a vida leitora das crianças acerca da literatura infantil. O estudo buscou identificar se há e quais são os métodos utilizados por esses profissionais para incentivar a leitura do público infantil.

Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados, as opiniões extraídas do questionário foram identificadas de forma global e as opiniões e os dados das instituições foram apresentados sem identificação.

3 EDUCAÇÃO

3.1 Processo de Educar

As definições de educação são dadas por diversos autores, no entanto, mesmo havendo essas várias definições, todas têm pontos parecidos pelo fato de colocarem o indivíduo como centro da atividade, e caracterizam a educação como o processo de influência sobre quem irá conduzir a transformação. A educação é vista como a ação que desenvolvemos sobre os indivíduos que formam a sociedade, com a finalidade de capacitar esses indivíduos de maneira geral, consciente, eficiente e eficaz, e a partir disso formar valor com os conteúdos adquiridos dando importância ao vínculo com seu cotidiano. Como aponta Morin:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2000, p. 39)

Segundo Paulo Freire (2015) existem dois conceitos sobre educação; ele exemplifica com uma definição geral e outra específica, a geral tem por definição de que a Educação é uma apreciação tanto filosófica quanto científica em relação ao conhecimento colocado em prática, já a específica depende do conhecimento de Freire “o conhecimento é um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade” (COSTA, 2015). Como relata Soares:

A educação, compreendida como um processo realizado por pessoas que sentem e pensam o seu dia-a-dia, ou seja, como um compartilhamento de experiências de modo integrado, é uma realidade cuja compreensão exige uma visão holística dos fenômenos que compreende(SOARES, 2005, p. 22).

De acordo com Brito (2008), o processo de educar se dá ao fato de colocar alguém na presença de elementos culturais com a finalidade de que esse indivíduo usufrua deles, que a partir disso ele construa sua identidade intelectual e pessoal.

Um fato sobre educação é que ela não precisa ser necessariamente associada apenas dentro do ambiente escolar, qualquer meio em que estejam pessoas trocando experiências ou conhecimento, ali está tendo educação, pois alguém está aprendendo. A educação visa o desenvolvimento do indivíduo no meio social.

3.2 AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Caldeira (2010) o conceito de infância está ligado ao fato das crianças serem consideradas adultos imperfeitos, desse modo, não se dava a devida atenção às crianças, e essa importância veio com o decorrer dos séculos, diante dessa falta de atenção os primeiros anos de vida eram de pouco interesse para os adultos. Devido isso, entende-se que atualmente ainda temos resquícios desse pensamento primitivo de que as crianças são adultos imperfeitos, levando a importância da formação dela como leitora de modo negligente.

As crianças do nosso século estão deixando de ser leitores com o decorrer dos anos, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil feita em 2019 em parceria do Ibope Inteligência o índice de leitura está caindo de acordo com os anos.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2019, é apresentado o índice de leitura de livros dos anos de 2015 a 2019, de acordo com a pesquisa a única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores, foram crianças com idades entre 5 e 10 anos, mostrando assim que as crianças são as que leem mais, ao contrário de outras faixas etárias como 14 a 17 anos e 18 a 24 anos que esse índice diminuiu.

Em outra pesquisa do site convergência digital³ é apresentado como foi o aumento do uso de aparelhos tecnológicos nos anos de 2013 a 2014 e é perceptível como o *tablet* e o celular estão à frente dos outros aparelhos citados na pesquisa como computador, *notebook*, videogame e televisão. No ano de 2013, 53 crianças alegaram fazer uso de celular, já em 2014 esse número aumentou para 82 crianças, e com o *tablet* não foi diferente, de 16 crianças, o número aumentou para 32 crianças.

³<https://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&inford=53839&sid=14>

Com a nova geração Z, que também é chamada de geração da internet por um conceito determinado pela Sociologia, refere-se aos nascidos na década de 1990 até o começo de 2010, como o nome já diz “geração da internet” são aqueles que nasceram depois da invenção de celulares, e no decorrer esses aparelhos foram ganhando novas versões e o acesso até as pessoas de baixa renda se tornaram mais fáceis, trazendo de certo modo uma facilidade ao acesso dessas tecnologias, e com isso ofuscando o acesso ao livro, que é fundamental para o desenvolvimento e formação da criança, até a fase adulta.

De acordo com Andrade (2010) a criança é entendida como iniciando a vida sem nada e a partir do nada, como um vaso vazio; o interesse pela infância, veio com a modernidade, mas a preocupação não era com a criança em si, mas no adulto que ela se tornaria no dia de amanhã, e por ser imatura e dependente do adulto, ela deveria ser educada e instruída para o devido desenvolvimento de suas faculdades.

4 LEITURA

4.1 Leitura na escola

De acordo com (MARTINS, 2007), o conceito de leitura está totalmente associado ao ato de decifrar a escrita; ela também está ligada à formação do indivíduo, na sua capacitação para o convívio na sociedade. Sabemos que a leitura é de suma importância para o indivíduo, para a sua formação, tanto no ambiente escolar, quanto na sociedade. Com a leitura esse indivíduo pode ter sua própria leitura de mundo, sem ser a que outras pessoas o fizeram acreditar; com a leitura ele terá mais acesso a certas informações, poderá ser um indivíduo que consome e que produz conhecimento. Segundo Silva:

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a lingüística e a temática por um leitor (SILVA, 2011, p. 2).

De acordo com Silva (2011), é a partir da leitura que interagimos com outras pessoas, por meio da palavra escrita, é o leitor que dá sentido ao texto, através dele a escrita ganha significado. Silva também afirma que:

A leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura. Sendo assim, o sentido maior da leitura é garantir a escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo e, essa tarefa, não é completada apenas nas séries iniciais, uma vez que se constitui em um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, afirmando que se formam leitores na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende. (SILVA, 2011, p. 1).

Com a introdução de *tablets* nas escolas, o acesso a livros em formato digital chega de maneira mais fácil aos alunos, tornando o acesso à leitura mais fácil para eles. Usado de forma correta essa tecnologia nas escolas pode ajudar no ensino e no desenvolvimento do hábito de leitura das crianças.

A formação de leitores pode ser feita de várias formas, desde que o incentivo seja planejado da melhor forma para atender seu público que nesse caso são as crianças, a leitura é algo individual, cada leitor se identifica com um gênero literário específico, alguns se identificam com romance, outros com suspense, outros com ficção científica, outros com terror, existe uma gama de gêneros literários a ser explorada, a leitura se torna mais fácil quando o leitor encontra seu gênero literário preferido. Nesse contexto, o leitor desenvolve uma rotina de leitura e dificilmente o deixa de realizar.

4.2 LITERATURA INFANTIL

De modo mais simples de descrever o conceito de literatura infantil, ele é um gênero literário escrito por adultos e até mesmo crianças e que é destinado à leitura das crianças. Mas de acordo com Silva:

A literatura infantil, apesar de ser uma vertente da literatura geral que prima, na maioria das vezes, pela escrita direcionada à determinada faixa etária, possui obras com conteúdos capazes de lapidar o imaginário humano e auxiliar a compreensão e a resolução de conflitos internos de cada indivíduo em particular (SILVA, 2009, p. 2).

Basso (2001) afirma que a literatura infantil pode ser usada como um pretexto para o ensino da leitura e incentivo ao hábito da leitura. De acordo com Cagneti:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o

real; os ideais e sua possível/impossível realização (CAGNETI,1996 p. 7).

Basso (2001) afirma que deve haver interação entre a criança e a obra literária, e nesse contexto explica como a obra literária deve ser utilizada.

Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas. Para tanto, uma metodologia baseada em um ensino por projetos é uma das possibilidades que tem evidenciado bons resultados no ensino de língua materna (BASSO, 2001, p. 1).

4.2.1 Práticas culturais literárias na escola

De acordo com Skinner (2003), as práticas culturais são o que formam a cultura, ou seja, a cultura é formada por diversas práticas culturais, “Práticas culturais são conteúdos comportamentais e ambientais transmitidos através de gerações mantidas pelas suas consequências” (GLENN, 2004, p. 140). De acordo com Jacks:

Pode-se entender que as práticas culturais são fruto das ações humanas que se configuram e reconfiguram no confronto entre “poderes instituídos” e os sujeitos que, a partir de suas táticas, buscam ajustar-se a seus cenários e circunstâncias (JACKS, 2016, p. 7).

No século em que vivemos, vemos como a tecnologia avançou ao longo dos anos e com isso as práticas culturais não deixaram de existir, mas algumas foram adaptadas para o meio tecnológico. O mediador dessas práticas na escola é o professor que é quem está na linha de frente do ensino às crianças. O professor deve ser guiado por princípios, princípios esses que o ajudarão a incentivar as crianças a ler qualquer tipo de obra, e além dos professores os pais também devem ser guiados por esses mesmos princípios para a melhor inserção dessas práticas culturais.

O mediador dessas práticas deve ter algumas características como: ser criativo, paciente, sensível entre outros. Existem várias formas de práticas culturais, dentre elas estão:

De um modo geral, a mediação da leitura literária é vista como uma “animação” que envolve uma série de atividades, tais como a Hora do Conto, que é “uma das atividades mais utilizadas pelos mediadores de leitura”, sendo muito valorizada porque se trata de uma “atividade [que] pode despertar na criança a curiosidade sobre o mundo da literatura infantil, com histórias fantásticas que contribuem para melhor compreender a vida e também adquirir o gosto pela leitura” a Feira Literária, na qual as crianças trocam livros entre si; a Exibição de filmes, que pode envolver ou não comentários posteriores; as Oficinas de leitura,

que “fomentam a cultura e a leitura, por meio de narrativas, roda de histórias, dramatizações de produções literárias e artísticas”, a dramatização de um conto; encontro com escritores; lançamento de livros; banca de troca-troca de gibis; murais e exposições de produções de alunos; entre outras que, de onde compilamos essas atividades, são projetos que numa biblioteca escolar visam “a capacitar os alunos a lerem diversificadamente e com prazer” (COSSON, 2015, p. 6).

É importante que as práticas culturais ocorram com frequência no meio escolar, e é de suma importância que haja uma ponte entre a escola e a família, pois quando os dois espaços estão em sintonia existe a melhor chance das crianças se sentirem mais incentivadas a participar dessas práticas.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

Foram feitas entrevistas nas duas escolas selecionadas, uma do setor público e outra do setor privado. Devido a atual situação em que estamos vivendo⁴, foi aplicado um questionário on-line, o qual foi enviado a cada uma das diretoras, coordenadoras e professoras via a plataforma WhatsApp.

As duas escolas são de setores diferentes, mas têm uma coisa em comum. Elas não possuem um bibliotecário responsável pela biblioteca.

Tabela 1 - Público Pesquisado

Feminino	Masculino
12	0

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Tabela 2 - Tempo de experiência na docência

Tempo de Experiência	Quantidade de professores
12 anos	1
10 anos	1
6 anos	1
3 anos	2

⁴ Desde o início do ano de 2020, estamos vivendo uma pandemia global por causa da proliferação da covid-19, ou seja, uma síndrome respiratória aguda grave que provocou vários tipos de restrições sociais.

2 anos	3
1 ano	1
6 meses	1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tabela 3 - Idade das pesquisadas

Idade	Quantidade
22 anos	1
24 anos	2
25 anos	1
26 anos	3
27 anos	1
36 anos	1
39 anos	1
42 anos	1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tabela 4 - Formação Acadêmica

Cursos	Quantidade
Pedagogia	7
Letras e Pedagogia	1
Matemática e Pedagogia	1
Cursando Pedagogia	1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com os gráficos acima, podemos perceber que 100% do público pesquisado é feminino, e que o tempo de experiência na docência desse público varia de 6 meses há 12 anos, suas idades estão entre 22 e 42 anos e todas são formadas em pedagogia ou estão cursando pedagogia, apenas duas delas tem uma graduação complementar uma na área de Letras e outra em Matemática

O incentivo à leitura dentro do Centro Educacional Mabel é feito através de rodas de leitura, eventos onde há mostras culturais de acordo com datas comemorativas como: Dia do Índio, Dia da Consciência Negra, Dia das Mães, Dia dos Pais, entre outros, há eventos os quais autores literários visitam a escola e fazem uma exposição dos seus livros. As escolas têm semelhanças pois ambas, promovem rodas de leitura onde as crianças fazem leituras em voz alta para a turma, e assim cada um da turma pode ler também, ou então a turma é levada para a biblioteca e lá cada um fica livre para escolher um livro de sua preferência e ler lá mesmo e outro para poder levar e ler em casa, essas estratégias dão certo porque a escola tem parceria com os pais, porque o incentivo parte da escola e continua em casa com o apoio dos responsáveis, mesmo que algumas crianças demonstrem dificuldades na hora da leitura devido a condições como hiperatividade, TDAH, autismo, entre outros, existe apoio na escola para esses alunos, os pais também ajudam com esses casos.

Existem diferenças nas escolas quanto ao acervo existente. Na escola da rede privada, há um acervo mais diverso e rico em livros, pois existem várias doações, e ocorrem também aquisições que vão enriquecendo esse acervo, já na escola da rede pública o acervo está crescendo, pois existem poucas doações e em algumas delas os livros chegam de forma precária, rasgados, sujos e molhados. Nessa escola não existe uma leva de doações tão grande quanto a outra. Essa é uma das justificativas usada pelas entrevistadas como desafios para o incentivo à leitura, ou seja, a falta de material prejudica o incentivo. Além disso, foram citados outros fatores, como a falta de tecnologia ou o excesso dela, a atual pandemia que no momento impossibilita o acesso à escola e assim o acesso aos livros, e o ensino on-line está de certa forma prejudicando alguns alunos e o entusiasmo para a leitura está diminuindo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte trabalho teve como problemática questionar quais as estratégias utilizadas por docentes para o incentivo à leitura das crianças, decorrente disso o

objetivo geral foi analisar essas estratégias, e os objetivos específicos, averiguar as ações utilizadas para esse incentivo, verificar o vínculo existente entre os professor e aluno e identificar se os pais estão ligados diretamente no incentivo à leitura para coletarmos essas informações contamos com um questionário para a coleta de dados, houve desafios quanto a aplicação do questionário, pois devido a pandemia mundial não poderia haver a aplicação do questionário pessoalmente, e como o questionário foi aplicado via WhatsApp, as respostas demoraram a chegar, mas após um período houve um bom retorno.

O questionário foi encaminhado às professoras, coordenadoras e diretoras das escolas selecionadas, os resultados foram satisfatórios, pois foi visto que ambas as escolas fazem um belo trabalho para que o incentivo da leitura aconteça e existe a ajuda dos pais dessas crianças que é fundamental para que esse incentivo continue.

7 AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me ajudado durante a graduação, pois sem ele eu não teria chegado até aqui.

Agradeço ao meu esposo por sempre estar do meu lado me apoiando e não deixando que eu desistisse.

Aos meus pais e irmão, por também me apoiarem desde o início e sonharem junto comigo sempre estando do meu lado segurando a minha mão.

E a mim, por mesmo desanimada ainda continuava pois sei como isso é benéfico para mim, e que mesmo enfrentando tantos desafios não desisti da minha graduação.

Quero aqui agradecer também meu orientador que esteve esse período me orientando e sempre paciente e disposto a me ajudar.

REFERÊNCIAS

DE MOURA CHAGAS, Lilane Maria; DOMINGUES, Chirley. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 77-96, jun. 2015. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p77>>. Acesso em: 07 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p77>.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf

ANDRADE, LBP. **Tecendo os fios da infância**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SILVA, Aline Luiza da. TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL: DA ORIGEM HISTÓRICA E DO CONCEITO MERCADOLÓGICO AO CARÁTER PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866, [S.l.], v. 2, n. 2, june 2010. ISSN 1984-7866. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 24 outubro 2020.

BASSO, Cíntia Maria. **A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos**. UFSM. Linguagens & Cidadania, v. 3, n. 2, jul./dez., 2001
BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **ConCi: Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão/SE , v. 1, n.úmero especial, p. 50-57, maio/ago. 2018.
COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

COSTA, José Junio da. A educação segundo Paulo Freire: uma análise filosófica. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia**, v. 7, n. 18, p. 17. 2015.

BRITO, Maria Augusta Raposo de Barros. Educação matemática, cultura amazônica e prática pedagógica: a margem de um rio. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Belém, 2008. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

JACKS, Nilda Aparecida; TOALDO, Mariângela Machado; OIKAWA, Erika. Práticas culturais e Ciber culturais: para pensar a relação com as tecnologias. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós**, Brasília, v. 19, n. 1, jan/abr. 2016.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PERFIL DO PESQUISADO

- 1. Sexo?**
- 2. Tempo de experiência na docência?**
- 3. Idade?**
- 4. Formação acadêmica?**

PESQUISA

- 1. Qual a frequência de ações de incentivo à leitura?**
- 2. Quais são as estratégias de incentivo à leitura para os estudantes da escola?**
- 3. Como os estudantes respondem às estratégias de incentivo à leitura?**
- 4. Como é o acervo da biblioteca ou sala para o incentivo de leitura da escola?**
- 5. Quais são os desafios para incentivar a leitura?**
- 6. Os pais dos estudantes são incentivados a serem apoiadores da formação de leitores? Se sim, como isso ocorre?**